

ARTIGO · CULTURA & SAÚDE

Nasce uma revista na Internet

O lançamento da Cultura & Saúde e a vocação médica como espírito público

Prof. Dr. Irany Novah Moraes

Recebido para publicação em maio de 2003 · Categoria: Artigo · Idioma: Português

RESUMO

O autor celebra o lançamento da revista Cultura & Saúde na internet, apresentando-a como nova oportunidade de aprendizado para o jovem médico. Ao longo do texto, discute a vocação médica como um sentimento de espírito público e amor ao próximo, cultivado desde os bancos escolares. Argumenta que ser médico é uma condição que existe ou não existe, comparando-a à gravidez, que nunca é parcial. Descreve a formação do estudante, que aprende a vida a partir da morte, convive com a dor e o sofrimento e enfrenta permanentemente o desafio de decidir sob risco de vida, o que exige estudo contínuo. Nesse contexto, situa a revista como veículo para transmitir a experiência da medicina moderna praticada no dia a dia de um hospital geral e para abrir a mente dos jovens aos problemas que afligem a população.

PALAVRAS-CHAVE: *vocação médica; ensino médico; ética médica; formação do médico; cultura & saúde; espírito público*

F O espírito público é algo que alimenta a alma de todo aquele que em seu íntimo tem vontade impulsiva de contribuir para melhorar a qualidade de vida da comunidade. Ele vê o indivíduo enxergando sua família e seu grupo social. Não há profissão que alimente, desde os bancos escolares tal sentimento como a do médico. Aliás, durante todo o curso de graduação ele põe a prova essa postura. É de se notar que entre todos não há sequer um grupo onde essa marca não seja notada. Esse amor ao próximo é característica, por assim dizer, qualitativa. Todos a entendem como vocação. Como tal não pode ser maior ou menor e sendo assim existe ou não; o indivíduo é médico ou não. Aqueles que logo no início dos estudos não tinham tais sentimentos, em tempo mudaram seus rumos. Para ser claro um exemplo muito simples e convincente, a mulher está grávida ou não, jamais está meio grávida ou muito grávida. Assim toda classe médica é constituída por pessoas “chamadas” para a profissão. Esse privilégio é perene seu forte impulso para fazer mais pelo doente, pelos familiares e pela sociedade. Mas, além disso, também pelo ensino médico, pelo treinamento do novito, pelo seu aprimoramento. Sempre com vontade de melhorar e multiplicar os conhecimentos úteis à saúde. Esse fato é realmente muito significativo se lembrar como o jovem é

preparado, aprendendo a vida com a morte e lembrando que a anatomia é a imagem plástica da função; vendo a beleza da vida na função de cada órgão e depois quando o estudo passa para o hospital convive diuturnamente com a dor, com o sofrimento e luta desesperadamente contra a morte. Não há outra profissão que participe tão intrinsecamente com o sofrimento do ser humano como a do médico. Ele aprende ouvir a dor alheia para progressivamente interpretar os sintomas do paciente e saber procurar os sinais e raciocinar com a dor, a angústia e a tristeza. O desafio da morte feito a cada momento estimula sua argúcia, sua atenção, sua inteligência; ele aprender a tomar decisões prontas e sabe que se não forem corretas seu erro pode custar à vida de seu paciente. A consciência desse fato leva-o a um alerta permanente que não lhe dá o direito de não saber. Uma vez que a própria justiça considere esse fato com imperícia. Assim, o médico deve estudar permanentemente. Esse motivo foi o impulso que levou-no a oferecer ao jovem médico mais essa oportunidade de aprender, pela internet, na revista que ora está sendo lançada: CULTURA & SAÚDE. O grande mérito dessa Revista, a meu ver, é apresentar ao jovem médico a experiência da medicina moderna do dia a dia em hospital

geral. Assim, abrir a mente dos jovens com problemas que, no momento atual, afligem nosso povo.

© Cultura & Saúde · ISSN 2595-7546 · culturaesaude.med.br · Artigo · reedição digital